

CAPÍTULO 25

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00025.v2>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E CUIDADORAS DO INSTITUTO DONA RAIMUNDA: UM RELATO DE VIVÊNCIA

HEALTH EDUCATION FOR CHILDREN AND CAREGIVERS OF THE DONA RAIMUNDA INSTITUTE: AN EXPERIENCE REPORT

MARIANA BRANDT FERNANDES SANTOS

Acadêmica de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

EFRAIM RICARDO SOUZA SANTOS FILHO

Acadêmico de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

ÂNGELA MARIA SILVA SOUZA

Acadêmica de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

CARLOS EDUARDO BENEVIDES PASSOS

Acadêmico de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

JACQUELINE SOUZA DOS SANTOS

Acadêmica de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

MANOEL DE SÁ ARAÚJO JÚNIOR

Acadêmico de Psicologia (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

MARIA VITÓRIA BEZERRA DOS SANTOS

Acadêmica de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

ODILON FRANCISCO DOS SANTOS NETO

Acadêmico de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

THAINÁ DA COSTA SANTOS GONÇALVES

Acadêmica de Enfermagem (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

ANGELA DE OLIVEIRA CARNEIRO

Doutora em Saúde Coletiva (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

RESUMO

Objetivo: Descrever as ações e experiências vividas por acadêmicos em um projeto de extensão que foi pensado para desenvolver atividades de educação, proteção e promoção à saúde da criança através da educação em saúde para cuidadoras e crianças. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência fundamentado no método de pesquisa-ação, que se inicia no conhecimento da realidade da comunidade através de um diagnóstico situacional e, a partir disso,

fundamentam-se melhorias que sejam construídas de forma colaborativa com os sujeitos envolvidos nas atividades desenvolvidas por alunos do curso de Enfermagem e Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) de Petrolina, Pernambuco, através da implementação de um projeto de caráter extensionista intitulado “Educação em Saúde em uma Creche de Juazeiro-BA” no Instituto Dona Raimunda, em Juazeiro-BA. Os encontros foram realizados semanalmente, abordando dez temas com as crianças e realizando quatro oficinas com as cuidadoras e responsáveis pelas crianças na creche. **Resultados e discussão:** Percebeu-se que as crianças conseguiram se envolver e absorver de forma fácil as instruções levadas, sendo nítido o interesse das cuidadoras pela busca de informação e criação de um olhar mais apurado em relação aos agravos e adoecimentos nas crianças. Todas as atividades levaram em conta a situação socioeconômica e os temas foram pensados nesse contexto. Entretanto, algumas barreiras foram apresentadas para o cumprimento das normas levadas, como o contexto fora da creche que dificultava o mantimento dos cuidados necessários, como o não uso de máscaras de proteção da COVID-19. **Considerações Finais:** O projeto teve importância e impacto positivo na educação em saúde, abordando temas necessários para a promoção do desenvolvimento infantil e proteção à saúde da criança, tornando o espaço do Instituto qualificado e possibilitando a integração entre a comunidade e acadêmicos da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da criança; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the actions and experiences lived by academics in an extension project that was designed to develop children's health education, protection and promotion activities through the agreement between the Basic Health Unit, the Children's Institute and the Federal University. **Methodology:** This is an experience report based on the action research method, which begins with the knowledge of the reality of the community through a situational diagnosis and, from that, improvements are based that are built in a collaborative way with the subjects involved in the activities that were developed by students of the Nursing course at the Federal University of Valley of São Francisco (UNIVASF) in Petrolina, Pernambuco, through the implementation of an extension project entitled “Educação em Saúde em uma Creche de Juazeiro-BA” at Instituto Dona Raimunda, in Juazeiro-BA. The meetings were held weekly, addressing ten topics with the children and carrying out four workshops with the caregivers and guardians of the children at the day care center. **Results and discussion:** It was noticed that the children were able to get involved and absorb easily with the instructions given, with the caregivers' interest in the search for information and creation of a more accurate look at the diseases and illnesses in the children being clear. All activities took into account the socioeconomic situation and the themes were designed in this context. However, some barriers were presented to comply with the rules, such as the context outside the day care center that made it difficult to maintain the necessary care, such as not using COVID-19 protective masks. **Final Considerations:** The project had an important and positive impact on health education, addressing topics necessary for the promotion of child development and child health protection, making the Institute's space qualified and enabling integration between the community and health academics.

Keywords: Health education; Child health; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

As creches públicas criadas para atenderem as demandas da população mais vulnerável tem o funcionamento precário devido à falta de recursos, estrutura física adequada e de funcionários qualificados para atuarem na educação infantil. Logo, conclui-se que a educação e desenvolvimento infantil, de acordo com os preceitos constitucionais, não são adequados em vários municípios, assim, a creche se torna um lugar de “tomar de conta”, onde a criança vai para se alimentar, dormir e brincar, enquanto a mãe está ausente (FERNANDES, 2021; COLETE; GIACOMASSA, 2018).

Com o Programa Saúde na Escola (PSE), as práticas de promoção à saúde deveriam ser rotina, buscando desenvolver junto à comunidade, Unidade Básica de Saúde e Instituto educacional atividades que promovam o enfrentamento de problemas que prejudicam o desenvolvimento infantil, porém tudo isso vem sendo realizado de forma fragmentada e muitas vezes não realizado (BRASIL, 2007).

Contudo, a Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016, institui o firmamento do compromisso governamental com as crianças, reconhecendo que o desenvolvimento infantil é prioridade no quesito de políticas públicas, contando com ações intersetoriais para atender a primeira infância, tornando possível que a promoção e proteção da saúde seja feita a partir de vários agentes, como uma pactuação entre instituto infantil e a Universidade, além de incentivar que esse desenvolvimento seja feito, pois a comunidade adquire fundamentação legislativa que sustenta a obrigação do Estado em prover a promoção da saúde na infância (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o periódico de Costa *et al.* (2019), traz uma experiência realizada pela Universidade de São Paulo (USP), no qual um grupo de cuidadores e profissionais de creche foram qualificados por meio de educação em saúde, visto que as crianças inseridas em creches são mais expostas a doenças e agravos à saúde, devido vínculo com outras crianças e ao manejo inadequado das cuidadoras, resultando em uma maior possibilidade de transmissibilidade e contágio de doenças comuns nessa faixa etária. Diante disso, o desenvolvimento e a capacitação desses profissionais podem ajudar na formação de atitudes e comportamentos essenciais para a melhoria nos parâmetros de saúde da comunidade, além de proporcionar uma vida mais digna e prevenir agravos e doenças vistas com mais frequência na infância (CÔRREA *et al.*, 2020; BRASIL, 2007).

Contudo, mesmo com o avanço de políticas públicas que asseguram a promoção e proteção da saúde na infância, a maioria das crianças que frequentam creches e institutos infantis públicos são de populações carentes e com vulnerabilidades sociais, desse modo, são mais expostas à violência, tornando o instituto um âmbito de segurança e onde o ciclo de pobreza e violência sejam rompidos ou minimizados (ARAÚJO *et al.*, 2018). Com isso, é

importante discutir a qualidade do tempo que as crianças passam em uma creche ou instituição infantil pública e se os recursos necessários à manutenção do cuidado estão disponíveis para promoção do desenvolvimento infantil, pois se sabe que os primeiros anos de vida representam uma janela de aprendizagem, uma vez que é nesse período que as crianças adquirem grande conhecimento que influencia no seu futuro, criando uma estrutura mais sólida no tocante ao desenvolvimento de habilidades que reverberam em condições de oportunidades de crescimento para os infantes (DENBOBA, 2014).

Nesse contexto, é notória a importância da enfermagem e das outras áreas da saúde como provedores do cuidado e educação em saúde, capazes de subsidiar cenários que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da criança por faixas etárias, haja vista, possuem vivências acadêmicas que instrumentalizam tal ação (COLETE; GIACOMASSA, 2018).

Em outros países, a enfermagem atua nas escolas para que as crianças tenham cuidados diários, mas, no Brasil, essa prática se concentra apenas no PSE, o qual ainda apresenta muitas falhas. Com a participação do grupo de discentes e docentes de enfermagem e outras áreas da saúde em institutos infantis, torna-se possível o desenvolvimento infantil de qualidade e a diminuição do adoecimento das crianças no ambiente da creche (TOMÉ, 2021).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações e experiências vividas por acadêmicos em um projeto de extensão que foi pensado para desenvolver atividades de educação, proteção e promoção à saúde da criança através da pactuação entre a Unidade Básica de Saúde (UBS), o Instituto Infantil e a Universidade Federal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento e implementação de atividades de educação em saúde para crianças, cuidadoras e profissionais em um instituto infantil em Juazeiro, na Bahia (BA). As atividades foram desenvolvidas por alunos do curso de Enfermagem e Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) de Petrolina, Pernambuco, através da implementação de um projeto de caráter extensionista intitulado “Educação em Saúde em uma Creche de Juazeiro-BA”.

Em relação ao cenário de práticas, a proposta foi desenvolvida no Instituto Dona Raimunda (IDR), localizado em um bairro de vulnerabilidade social, no Bairro Palmares, na cidade de Juazeiro-BA, destinada ao acolhimento de crianças na faixa etária de 2 à 10 anos, com capacidade de acolher 60 crianças, de segunda à sexta-feira, das 7h às 15h30. O Instituto

possui três cuidadoras e três profissionais que participaram das atividades, sendo que uma era a gestora, outra cozinheira e a outra responsável pelos serviços gerais, totalizando seis profissionais do instituto participantes da capacitação.

Nesse ínterim, o Instituto no ano de 2020, era classificado como uma “Casa-Lar”, isto é, local mantido por doações externas, de característica de acolhimento das crianças que eram deixadas por seus pais na instituição, os quais, muitas vezes, abdicavam de suas funções como responsáveis por seus filhos e creditavam ao Instituto a função de assim sê-los, prova disso era o comportamento de deixar seus filhos por responsabilidade da creche e não buscá-los por dias.

Essa Casa-Lar também era moradia de algumas pessoas que foram abandonadas e cresceram nesse espaço, mas, no ano de 2021, foi feita uma mudança da coordenação e passou a ser classificada como Instituto, que continua sendo mantida por doações, todavia passa a ter uma estrutura mais adequada para o desenvolvimento infantil, bem como de estabelecer o objetivo de reinserir as pessoas que lá moravam e foram abandonadas às suas famílias ou para os casos que não eram possível, dispor de moradia fora do Instituto, isso porque a manutenção dessas crianças era muito onerosa e dependia de um suporte diário que não poderia ser ofertado pelas cuidadoras, já que se trata de uma instituição filantrópica.

A creche possui espaço ao ar livre que foi disponibilizado para as atividades educativas, as quais foram desenvolvidas com as crianças e cuidadoras, contando com a estrutura de mesas e cadeiras que o grupo pôde usufruir nos encontros, com capacidade de suportar um grande quantitativo de pessoas. De acordo com a temática trabalhada, o cenário foi organizado para atender o grupo de cada intervenção semanal. O espaço também possibilitou a construção de cenários para peças teatrais, murais e outras atividades dinâmicas e lúdicas propostas pelo projeto.

De início, houve a preparação da equipe extensionista para que fossem qualificados e capacitados para atuar na educação em saúde, assim como o levantamento de dados sobre os envolvidos na creche através de um diagnóstico situacional, para ser feita a separação dos grupos e escolha das temáticas trabalhadas com cada um.

No planejamento, estavam inseridos dois docentes, oito discentes e as seis profissionais do Instituto, as quais solicitaram que algumas temáticas fossem levadas para que alguns comportamentos do dia a dia mudassem, como a higiene das crianças, a qual era uma condição notadamente deficitária. Além disso, foi discutida a necessidade de assuntos a serem abordados na capacitação das cuidadoras, no qual houve a delimitação dos temas, como o de doenças mais prevalentes na infância. Após isso, os discentes elaboraram os materiais propostos pelo projeto e, por fim, houve o planejamento de todos os encontros.

A metodologia parte dos pressupostos teóricos da pesquisa-ação (TRIPP, 2005), a qual, a partir do conhecimento da realidade, faz-se um plano de intervenção da educação problematizadora do método de Paulo Freire (FREIRE, 2019) e das diretrizes da Educação Permanente propostas pelo Ministério da Saúde para qualificação no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. As propostas são baseadas na participação da comunidade para que as melhorias feitas sejam construídas de forma colaborativa, além disso, são bastantes utilizadas em projetos de pesquisa educacional, já que os envolvidos iriam produzir informações de uso mais efetivo, pois as atividades propostas são realizadas com o envolvimento dos sujeitos no seu espaço de atuação a partir dos problemas do seu cotidiano.

A partir disso, do estudo da realidade do Instituto, os temas foram definidos. No total, foram 10 encontros com as crianças, com abordagens e métodos diferentes, dentre eles: brincadeiras para desenvolver habilidades motoras, levantamento da situação vacinal, atividade de colagem sobre alimentação, peça teatral sobre bullying e alimentação, educação sexual com foco na prevenção de abuso infantil, higiene corporal e oral, entre outros. Somando-se a isso, foram realizados quatro encontros em formato de oficina com as cuidadoras e profissionais do Instituto, com os temas: crescimento e desenvolvimento por faixa etária; adaptação do dia a dia com a COVID-19; oficina sobre pesagem e altura das crianças; e problemas de saúde mais recorrentes na infância.

Foi-se utilizado como referencial para estudo o Livro Wong: “Fundamentos da Enfermagem Pediátrica”, 9ª Edição, bem como os guias do Ministério da Saúde sobre COVID-19, protocolos de Enfermagem sobre Atenção à Saúde da Criança e a Caderneta da Criança, assim como o Caderno do Gestor no PSE.

A partir disso, realizou-se atividades de educação em saúde com as crianças, cuidadoras e profissionais do Instituto, através de recursos que chamem a atenção das crianças e ensinem sobre diversos temas, como higiene e alimentação adequada, além de oficinas de capacitação para as cuidadoras por meio de rodas de conversas e recursos de mídias, objetivando sensibilizar as cuidadoras e a instituição para a criação de um espaço mais seguro para o crescimento e desenvolvimento infantil, criando um espaço de integração entre comunidade e estudantes da área da saúde.

As atividades foram realizadas de forma semanal (três vezes ao mês) e tiveram duração média de uma hora e meia (1h30), contando com um grupo reduzido de crianças por encontro devido a COVID-19. Iniciaram-se pela preparação do cenário de acordo com o tema, em que os extensionistas usaram da criatividade para deixar o ambiente mais acolhedor e chamativo

para as crianças, envolvendo-as nas atividades. A atividade pôde ser desenvolvida previamente pela equipe de acadêmicos ou construída com as crianças, buscando formar um conhecimento e ensinar de forma coletiva sobre temas pertinentes ao projeto. No final, havia um momento de descontração e integração entre os envolvidos, de forma que vínculos fossem criados e proporcionam momentos de lazer para as crianças.

Foram usados materiais como massinha de modelar, tinta, giz de cera, desenhos, cartolinas e outros para desenvolver as atividades, construindo cartazes, murais e aplicando atividades sobre o assunto do dia, estratégia para que as crianças aprendessem de uma forma divertida e descontraída.

As atividades foram desenvolvidas de formas bem diversificadas, em que alguns dias precisando da participação das crianças e outros não, com enfoque na saúde, como consulta de enfermagem e o preenchimento da planilha de cadastro. Além disso, houve pactuação com um Núcleo Temático sobre Educação Ambiental da UNIVASF, no qual levaram mudas de plantas e recipientes reciclados para que as crianças pudessem plantar e cuidar das mudas no dia a dia, incentivando a educação ecológica, uma vez que interfere na saúde da população.

As atividades foram executadas com diferentes abordagens a depender do conteúdo programado em equipe. Nas atividades expositivas em que foram utilizados slides, imagens e vídeos, cada discente estudou uma parte do assunto e expôs para as cuidadoras, fazendo uma discussão sobre cada tópico, levando para a realidade local e fazendo comparações com o que elas já haviam visto. Ao associar o assunto da prática vivida com as exposições ocorre a facilitação do entendimento, desconstruindo práticas erradas e inserindo intervenções adequadas. Nos assuntos mais práticos, como a oficina do COVID-19 e de medidas antropométricas, utilizou-se uma abordagem mais prática, ensinando sobre as normas da OMS, como adaptar o dia a dia ao COVID-19 e como medir e pesar as crianças para saberem o estado da nutrição, a fim de buscar intervir em casos de desnutrição ou obesidade.

Após o fim das quatro oficinas, foi produzido um material-guia para todas as cuidadoras e profissionais do Instituto, dispondo de resumos sobre assuntos previamente abordados para consulta e disponibilidade de material caso algum outro cuidador contratado deseje estudar sobre saúde da criança com foco no Instituto Infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, o processo de práticas no IDR trouxe benefícios não só para a entidade acolhida durante as ações extensionistas mas também ao grupo de alunos em questão. Em

relação ao grupo de cuidadoras, no decorrer da realização das oficinas, era notável a busca por mais informações por parte das cuidadoras, além disso, como o intuito era trazer elementos importantes da educação em saúde para o convívio que elas tinham no dia a dia com as crianças, havia sempre a troca com o que era ministrado nas oficinas e as experiências que elas já haviam passado.

Entre as temáticas abordadas, podem-se citar os maus tratos infantis, cuidados e problemas de saúde na infância, levando em consideração a importância de uma linguagem acessível para que as cuidadoras pudessem compreender a importância do tema e qual linha de pensamentos e ações deveriam ser seguidas diante dos fatos ocorridos. Dessa forma, foram transmitidas orientações sobre o valor da vigilância constante nos meninos e meninas, estabelecendo, assim, um olhar focado em possíveis problemas ou infortúnios que as crianças possam demonstrar durante o dia a dia no Instituto.

Tendo isso em vista, outro ponto importante debatido foi o contexto atual da pandemia e como isso interferia na rotina diária do local de trabalho. Mesmo já esperando que as cuidadoras soubessem de todas as circunstâncias que envolvem o quadro da COVID-19, suas restrições e medidas de prevenção, notou-se que levar protocolos sobre as medidas para o dia a dia do Instituto foi de extrema importância. Contudo, foi visto durante o projeto, que algumas cuidadoras continuavam a não usar máscaras, o que influenciava diretamente as crianças a fazer o mesmo. Desse modo, também foi debatido com as crianças as medidas de restrições, por causa da pandemia, e sua respectiva importância.

Em relação ao grupo de crianças, as temáticas dos cuidados diários foram bastante priorizadas, focando na utilização de máscaras durante o contato com as outras crianças na creche e durante o período fora da creche. Instruções foram passadas a respeito de como lavar as mãos corretamente como forma de prevenção da coronavírus e contaminação de outras doenças, principalmente antes da alimentação e depois do uso dos banheiros. Além disso, discussões foram levantadas sobre o distanciamento correto para a realização das atividades da creche e outros cuidados necessários para garantir a segurança nesse ambiente.

Durante os encontros, percebeu-se que as crianças conseguiram absorver de forma fácil as instruções que foram levadas pelo grupo extensionista em relação aos cuidados no contexto de pandemia, porém, algumas barreiras foram apresentadas para o cumprimento de todas as normas de proteção pelas crianças, como o contexto fora da creche de muitas crianças era dificultoso para que elas conseguissem manter os cuidados necessários, principalmente em relação às máscaras de proteção, tendo em vista que muitas delas chegavam na creche com máscaras sujas, quando não lembravam de levá-las ou perdiam.

Dessa forma, em vários momentos, depois do encontro sobre a pandemia, foi notável ver crianças que não utilizavam a máscara mesmo sabendo a importância delas, por não terem máscaras limpas, por terem perdido ou por não serem incentivadas pelos cuidadores, o que é um passo importante para influenciar a atitude delas. Em relação as outras temáticas como higiene pessoal e alimentação, os materiais trazidos nos encontros tentaram ao máximo adaptar os conhecimentos às realidades socioeconômicas vividas pelas crianças e às condições que a creche apresentava.

Desse modo, quando foi discutido sobre alimentação, a equipe extensionista levou a apresentação de uma dieta básica que atendesse às necessidades do crescimento e fisiológicas das crianças e que ao mesmo tempo fosse acessível e estivesse presente em casa ou na creche. Isso foi percebido na forma como as crianças participaram ativamente durante o encontro, mostrando que tinham conhecimento sobre os alimentos citados e acesso a eles.

O intuito dessa temática era conscientizar as crianças sobre a importância de uma dieta balanceada e que promovesse a saúde física e mental, assim como também mostrar os malefícios de outros alimentos industrializados que podem estar presentes no dia a dia.

As atividades realizadas proporcionaram experiências muito ricas, com a disseminação e troca de conhecimentos sobre educação infantil, entre os discentes, crianças e cuidadoras da instituição. Ao longo das oficinas, foi observado o empenho dos discentes na busca de conhecimento sobre desenvolvimento infantil e a aplicação desses conhecimentos de forma proveitosa.

As atividades extensionistas requerem uma programação bem alinhada entre todos os envolvidos. Algo que solicita compromisso, pois exige escuta-ativa, concordância, e alinhamento do trabalho a partir do que é proposto. Ou seja, as atividades apresentadas pelo grupo de extensão são planejadas de acordo com a realidade e demanda do Instituto, sendo necessário, inicialmente, que o grupo de extensão conheça a rotina do local. Nesse sentido, são apresentados desafios e surpresas frente às demandas apresentadas, que desperta nos estudantes o interesse em disseminar os conhecimentos adquiridos durante a formação, que contempla a missão social da Universidade em se articular às demandas da sociedade. (FERRARESSO; CODATO, 2021).

Foi-se observado a necessidade de dar continuidade a esse projeto, no que diz respeito à educação continuada para as cuidadoras e professoras de creche, com o objetivo de despertar o interesse no exercício da busca de conhecimento. E a partir das oficinas realizadas, dar a oportunidade de aplicação dos conhecimentos no cuidado às crianças pelos profissionais. Vale ressaltar que projetos como estes repercutem na formação social e emocional da criança à

medida que os cuidadores estão em constante aprendizado quanto à temática referente ao desenvolvimento infantil, no qual pode proporcionar aos menores a chance de ter um crescimento saudável e sabendo que cada etapa da educação infantil tem uma importância significativa no desenvolvimento das crianças (ALEXANDRINO; AQUINO, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se que muitas vezes as cuidadoras não possuem o conhecimento necessário para atender as demandas infantis, apesar de terem a capacidade de influenciar diretamente no estabelecimento de práticas adequadas em saúde, que beneficiam o desenvolvimento infantil.

Durante a realização das oficinas foi notado interesse, participação e mudança de comportamento em várias ações no dia a dia, como a escovação dos dentes e a lavagem das mãos de forma constante, porém, também foi visto obstáculos como a falta do cumprimento das normas contra a COVID-19 e falta de iniciativa em fazer as mudanças necessárias para a prevenção de doenças e agravos.

Tendo uma visão mais ampla da rotina diária das crianças, graças às atividades e oficinas propostas, percebe-se a importância de uma educação continuada sobre alimentação saudável, higiene pessoal e as restrições por causa da pandemia. Desse modo, surge como precedente entender o contexto social em que elas vivem para estabelecer uma proposta ainda mais focada nos quesitos básicos e que incluem as famílias que o instituto que as assistem. Percebendo-se, assim, a dificuldade socioeconômica das crianças e a partir disso que as práticas com elas foram embasadas, tendo em vista que, ao falar sobre alimentação, não é indicado trazer informações sobre alimentos diferentes e caros, já que elas não teriam condições de obtê-los.

Ainda assim, temáticas como higiene pessoal foram levadas de forma a mostrar para as crianças a importância e o cuidado que elas devem ter em cuidar de si, introduzindo assim bons hábitos e preceitos desde a infância. Nesse sentido, vê-se a necessidade na educação em saúde, visto que, o que era falado e introduzido para as crianças, era absorvido de forma excelente, demonstrando, assim, que o que elas precisam é de um cuidado e ensino constante de qualidade.

Nessa conjuntura, o projeto teve importância em levar informação de valor tanto para as crianças quanto para as cuidadoras, entendendo, desse modo, quais seriam as temáticas que mais se encaixam no contexto atual e vivido dentro do instituto, assim como levar essa educação de forma acessível para otimizar uma melhor troca de experiências e aprendizados, viabilizando o contexto socioeconômico inserido na vida desses infantis.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, V. C.; AQUINO, F. S. B. Análise das concepções de profissionais da educação sobre o desenvolvimento infantil: Um estudo em creches de uma cidade da Paraíba – Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 85–99, 2018.
- ARAÚJO, G. C. O. **O programa mais infância: uma política pública de educação infantil do município de Niterói**. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Diário Oficial da União, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Diário Oficial da União, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno Da Atenção Básica: Saúde na Escola**, n. 24. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Diário Oficial da União, 2007.
- COLETE, B. L. M.; GIACOMASSA, M. S. D. A inserção do acadêmico de enfermagem nos centros de educação infantil de dourados. **III Seminário formação docente: intersecção entre universidade e escola**, 2018.
- CORRÊA, T. M. G.; ARAUJO, T. R.; ARRUDA, J. E. G. Educação em saúde para o combate de enteroparasitoses em crianças de uma creche filantrópica em Belém – PA: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, 2020.
- COSTA, P. *et al.* Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [S. l.]**, v. 53, 2019.
- DENBOBA, A. D. *et al.* **Intensificando o desenvolvimento da primeira infância**. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, São Paulo, 2014.
- FERNANDES, C. Casas de “tomar conta” e creches públicas: relações de cuidados e interdependência entre periferias e Estado. **Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 64, n. 3, 2021.
- FERRARESSO, L. F. O. T.; CODATO, L. A. B. Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em centros de educação infantil. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 132–148, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
- TOMÉ, A. C. C. *et al.* A creche como um local de promoção da saúde à comunidade: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, 2021.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.